FALTA DE SORTE

LOOPING THE LOOP

projeto moralizador, apresentando-lhe um substitutivo, qual foi a mistificação da cédula única, em que a ordem dos candidatos era única e na qual, em substituição da assinatura, uma cruz (sempre a cruz!...) assegurava o voto ao analfabeto...

E como houvesse protestos veementíssimos e ameaça de abstenção, os mariolas do parlamento nacional votaram leis cominando pesadas penalidades contra aqueles que se recusassem a participar da farsa !!!

Para a posse do dr. Juscelino — não há quem se não recorde — dois golpes militares foram dados, com a imolação de dois presidentes, igualmente eleitos pela mesma forma e processo; nomeação de um presidente fantoche e posse, sob estado de sitio, cercado os "eleitos" por tanques, canhões e metralhadoras. Chamar-se a isso de *govêrno legalmente constituido* só mesmo a título de humorismo...

Claro está que ninguém espera ver o sr. Kubitschek ter um rasgo de altruismo, patriotismo e desambição, reconhecer sua incapacidade para exercer o cargo que ocupa e abandoná-lo às mãos de quem o possa fazer utilmente para o país. Pelo contrário; S. S. dará por páus e por pedras para continuar no posto, enquanto canhões, tanques e metralhadoras lhe garantirem o provimento do cargo.

Não vemos como possa o atual ocupante do Catete eximir-se de grande parte das responsabilidades oriundas do descalabro que assola êste país, ao tornar-se chefe de um govêrno fraudulentamente eleito pelas traquibernias políticas de todos os responsáveis por êsse descalabro. Quem foi o companheiro de chapa de S. S. nas últimas eleições ? Foi o sr. Belchior (já que um é Kubitschek e não Oliveira, o outro tem que ser Belchior e não Goulart). Quem é o sr. Belchior ? E' o herdeiro do maior responsável por tôda a desgraça que flagela êste país.

Portanto, excusa S. S. de querer eximir-se da responsabilidade que lhe cabe quanto a tôda a miséria que vai por êste país. Quando um indivíduo adquire, por compra, arrendamento ou doação, uma indústria, comércio, imóvel ou qualquer bem de raiz, torna-se, automàticamente, responsável, tanto pelo ativo como pelo passivo, que acaso estejam gravando a aquisição...

Ao tentar isentar-se de responsabilidade, quanto ao astronômico

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

FALTA DE SORTE

LOOPING THE LOOP

projeto moralizador, apresentando-lhe um substitutivo, qual foi a mistificação da cédula única, em que a ordem dos candidatos era única e na qual, em substituição da assinatura, uma cruz (sempre a cruz!...) assegurava o voto ao analfabeto...

E como houvesse protestos veementíssimos e ameaça de abstenção, os mariolas do parlamento nacional votaram leis cominando pesadas penalidades contra aqueles que se recusassem a participar da farsa !!!

Para a posse do dr. Juscelino — não há quem se não recorde — dois golpes militares foram dados, com a imolação de dois presidentes, igualmente eleitos pela mesma forma e processo; nomeação de um presidente fantoche e posse, sob estado de sítio, cercado os "eleitos" por tanques, canhões e metralhadoras. Chamar-se a isso de *govêrno legalmente constituído* só mesmo a título de humorismo...

Claro está que ninguém espera ver o sr. Kubitschek ter um rasgo de altruismo, patriotismo e desambição, reconhecer sua incapacidade para exercer o cargo que ocupa e abandoná-lo às mãos de quem o possa fazer utilmente para o país. Pelo contrário; S. S. dará por páus e por pedras para continuar no posto, enquanto canhões, tanques e metralhadoras lhe garantirem o provimento do cargo.

Não vemos como possa o atual ocupante do Catete eximir-se de grande parte das responsabilidades oriundas do descalabro que assola êste país, ao tornar-se chefe de um govêrno fraudulentamente eleito pelas traquibernias políticas de todos os responsáveis por êsse descalabro. Quem foi o companheiro de chapa de S. S. nas últimas eleições? Foi o sr. Belchior (já que um é Kubitschek e não Oliveira, o outro tem que ser Belchior e não Goulart). Quem é o sr. Belchior? E' o herdeiro do maior responsável por tôda a desgraça que flagela êste país.

Portanto, excusa S. S. de querer eximir-se da responsabilidade que lhe cabe quanto a tôda a miséria que vai por êste país. Quando um indivíduo adquire, por compra, arrendamento ou doação, uma indústria, comércio, imóvel ou qualquer bem de raiz, torna-se, automàticamente, responsável, tanto pelo ativo como pelo passivo, que acaso estejam gravando a aquisição...

Ao tentar isentar-se de responsabilidade, quanto ao astronômico

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

encarecimento das passagens de bonde, atirando tôda a culpa sôbre os ombros do Prefeito, não foi igualmente feliz o sr. Kubitschek, dado que o Prefeito não foi eleito por ninguém, mas nomeado por S. S. Se o chefe do Executivo Municipal fôsse um homem como uns poucos que conhecemos, no dia seguinte já não teria mais posto os pés no Guanabara. Homens, porém, como os poucos que conhecemos, são raríssimos neste triste Brasil de nossos tempos, e o sr. Negrão de Lima lá continua na Prefeitura, e ali continuará, enquanto o sr. J. K. estiver, a menos que tudo isso não seja outra farsa, pré-combinada, para efeito de... "ganhar tempo"...

P. S. *Já estava composto êste artigo quando o Prefeito teve que recuar no caso do aumento das passagens de bonde, reconhecendo, ipso facto, razão na atitude viril dos estudantes brasileiros.*

Êsse passo atrás vale por verdadeira confissão de desonestidade, pois ficou patenteado que o aumento de cento por cento não passava de extorsão, e tanto assim era que, diante da reação popular, o govêrno recuou.

Se o povo desta terra não fôsse tão carneiro; se não tivesse exclusivamente para o futebol, o carnaval, a gafieira, a macumba e a pouca vergonha, o custo da vida não teria chegado ao extremo que aí está.

Tudo isso, tôda essa desgraça, tôda essa perversão, tôda essa degradação moral que avassala e corrói êste país, devemo-la ao agachamento do caráter e da fibra nacional. Se o povo reagisse contra o generalizado assalto que vai por esta terra, tal como o fizeram os valentes estudantes do Brasil, o país não estaria, como está, às portas da falência, da bancarrota. — BOB

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

A LETRA INDESEJÁVEL

ORA falemos da letra K. Pobre letra! Só no último século da república romana teve licença de entrar no latim, dizem que pela mão de Salústio e com o protesto de Quintiliano, que não lhe deu carta de cidadania. E por fôrça de ser inicial de *Kalumnia* foi escolhida para a marcação dos caluniadores.

Como numeral, pouco valia: só 250. Para que valesse mais, 250.000, tinha de levar uma trave no alto, como um telhadinho. Isso, em latim. No grego, com uma virgula ao alto direito, como a pèninha de atrapalhar, valia 20 e, sem virgula nem nada, 20.000.

No inglês moderno o que se vê é o meio desprêzo pela pobre letra: os súditos de S. M. Britânica, se não a baniram do alfabeto, recusam-se a pronunciá-la quando seguida de um N.

E do português moderno foi escorraçada a pontapés, salvo na abreviatura de kg., o que é estranho, pois podia o resumo do quilo (que em certo comércio vale 800 gramas e até menos) ser representado com galhardia pelo qg. Por quê não? Onde ela devia ser conservada, por evitar confusões e ridículos, é no nome de certo bicho, que assim nos desobrigava de um enorme sinal diacrítico preventivo d elamentável mudança da tônica.

Em álgebra há também um caso, o do *capa* (que é o k grego) seguido de H e de uma linha, em certa fórmula.

Concluindo: o *K* saiu do alfabeto mas, em compensação entrou no govêrno, de cambulhada com o presidente Kubitschek, que andam dizendo por aí não presidir coisa nenhuma. Êle é quem sabe...

16-6-1956

Antártida Brasileira

ANDARAM, há tempo, uns patavinistas a discutir o certo ou o errado do nome das terras geladas do polo Sul: Antártida ou Antártica ? A correta deve ser a primeira forma, a menos que os defensores da segunda, por coerência, transformem a Atlântida em Atlântica.

Mas isso não vem ao caso. O importante é o que leio num vespertino carioca: o Brasil será dono de terras no Polo Sul ! Dono de fato e de direito.

Quem nô-lo afirma é o professor Joaquim Ribeiro. Naqueles desertos gelados, sôbre cuja posse alegam direitos várias nações, o Brasil terá seu quinhão, em concorrência com a Rússia.

Em favor do Brasil invoca o professor o célebre e finado tratado d eTordesilhas, e à Rússia compete outra porção, por ter sido uma expedição russa que descobriu aquela parte do Mundo em 1821.

Não parecem fracas essas razões ? Quanto ao Brasil, é bom não falar no célebre tratado que sempre considerámos letra morta. Isso autorizaria nações da América espanhola a reivindicar territórios colocados a lesta do tal meridiano. E com o argumento de que à Rússia cabe um naco da Antártida pelo simples fato de a ter descoberto, poderão portuguêses e espanhóis olhar com ôlho cúpido cá para as bandas da América, descoberta por Cristóvam Colombo e Pedro Álvares Cabral.

Isso tudo é brincadeira. Aqui, à puridade: para quê vamos meter-nos nessas funduras de colonialismo, de imperialismo, avançando em mais terras, e terras geladas e estéreis, nós, que mal podemos com o mundão de território que nos coube e que tão mal aproveitamos ? O Brasil com um império de ultramar, obrigando um futuro presidente (ou imperador) se possuido da mania do volátil Juscelino, a andar de cá para lá em avião a jato ! E a arengar aos pinguins, prometendo-lhes fazer em 5 dias obra de 50 séculos, transformando uma *banquise* em novo Estado de São Paulo !

E ainda se os pinguins tomassem café! Mas é desistir de criar novo mercado para o escoamento do encalhe do "nosso principal produto" e assim reerguer as finanças do país.

POR ESTE

NOTICIA-SE a aparição de um produto que substitui as luvas de borracha que evitam sujar as mãos. E' espalhado pela epiderme, protege-a de manchas e é completamente invisível.

Com o maravilhoso invento vai alegrar-se uma classe numerosa: de agora em diante, por muito que façam seus representantes, por muito negócio escuso, peculato, estelionato etc., que pratiquem, sairão sempre de mãos limpas.

O engenheiro russo Choulinine tem um projeto para fechar o estreito de Behring por um dique-ponte de 85 quilômetros por onde passará a linha férera Paris-Moscou-Washington. E assim as águas frias do Oceano Glacial não mais poderão descer para o Pacífico.

Depois de concluido êsse trabalho virá o engenheiro russo, talvez, apresentar mais um projeto para o metropolitano do Rio de Janeiro.

Em sua recente visita a Londres, Boulganine e Kruchtchev foram ao Festival *Hall*, a mais moderna e a maior sala de concertos da Grã-Bretanha. O guia dêsses visitantes fê-los notar que a acústica do

E demandar terras com a Rússia, outra nação com direitos líquidos, aventurarmo-nos, por questões de fronteira, a entrar com o "colosso moscovita" em conflito armado...

Francamente, não vejo vantagem em nos assenhorearmos de mais um deserto, e êsse gelado, quando estamos aqui às voltas com desertos de fogo, êsse cravo do Nordeste que nos tira o sono e reduz a zero a competência dos nossos govêrnos para resolver nossos mais sérios problemas!

Daí, talvez nos seja interessante a posse daquelas planícies geladas e ventosas. Não nos fáltará um czarzinho em cujo cérebro fermente a idéia de fazer delas uma nova Sibéria para veraneio (direi melhor, hibernação) dos inimigos do regime, dos réus de crimes políticos que são, nos regimes autocráticos, todos os que pugnam pela liberdade de conciência, pelos direitos dos cidadãos e pela dignidade humana.

Aquelas regiões geladas talvez sejam um achado para os nossos romanonezinhos de tacape e tanga. Vamos conquistá-las, riscando de novo a linha de Tordesilhas. E como dizia o outro no conto de Coelho Netto:

— Viva a República do Império do Brasil!

Zózimo

MUNDO...

auditorium seria prejudicada se três mil russos ali se achassem com suas peliças.

— Por quem nos toma o senhor? exclamou Kruchtchev, sorrindo. Os russos, quando vão a concertos, deixam as peliças nos vestiários. Não somos ursos...

Explicando a atitude de Vargas ao lado do Eixo, revelada por documentos encontrados nos arquivos da Chancelaria Alemã, agora publicados nos Estados Unidos, procura o sr. Osvaldo Aranha fazer-nos acreditar que tudo que foi feito pelo ditador brasileiro foi despistamento "para ganhar tempo".

Assim, a proclamação feita a bordo de navio de guerra em favor do totalitarismo, anunciando a morte da democracia, o fechamento da sociedade Amigos da América, as prisões, o esbordoamento dos que mostravam aversão aos processos de Hitler, tudo isso foi para ganhar tempo...

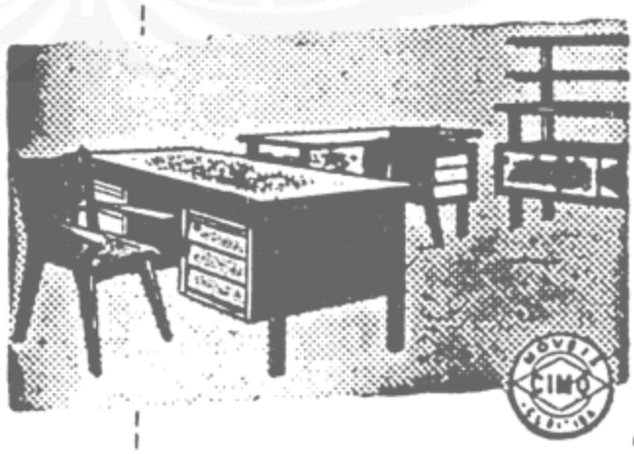
Mas ganhar tempo para quê, se nada nos obrigava a isso, se nada nos forçava a essa homenagem ao fascismo?

Osvaldo Aranha continua a enganar-se quando supõe, caluniosamente, ser o Brasil um "deserto de homens e de idéias."

Tônico dos velhos,
moços e crianças

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Demonstração

E agora que me diz ?

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, profesosr de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Viriis), usada há muito tempo, pelos nossos silvícolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

Paris recebeu

FENIMORE Cooper não morreu e Búfalo Bill continua a produzir muita renda. Por isso é que, há pouco tempo, desembarcou em Paris, procedente de Kanonaskis, Rauch Baniff, no Estado de Alberta, Canadá, a tribo dos índios Cree, descendente dos Algonquins. Esquecendo as aventuras de Tintin e os romances de ciência-ficção, pequenos e grandes arregalaram os olhos para os homens e as crianças de além-Atlântico que entraram aparatosamente no Conselho Municipal. A dizer verdade, tratava-se apenas de uma delegação da tribo Cree, que, sob a direção de seu chefe, Lone Sun (Sol Solitário) foi com mulheres e crianças participar êste ano da famosa excursão do Rádio-Circus da Rádio-Luxemburgo através da França. Fazem parte dessa delegação outro Lone Sun, Young Sitting Bull, Buffalo Son, War Cloud, White Eagle, War Buffalo e o garoto Pintainho dos Prados, que ainda mama.

Como era de esperar, o Clube do Laço, representado por seus principais membros e pelo presidente Joë Hamman, aos quais se juntou Miguel Amado, estava na *gare* para receber os irmãos peles vermelhas.

Joë Hamman era a pessoa mais indicada para servir de guia, pois vivera como "coow-boy" no Montana antes da guerra de 1914 e foi o herói sem tabaco de mascar dos primeiros *westerns* rodados na França. Cavaleiro consumado, desenhista de talento, ilustrador de numerosas obras sôbre o Oeste, amigo de Buffalo Bill, os índios não poderiam desejar melhor guia para os passeios na mais famosa capital européia.

Armados de plumas de águia, com o feiticeiro à frente — reconhecível pelos chifres — e ladea-

uma tribo de Peles Vermelhas

dos pelos dançarinos com os cocares clássicos e calçados bordados, foram recebidos oficial e cordialmente na Municipalidade pelo Sr. Jacques Feron, presidente do Conselho Municipal. Ao apresentar-lhes os votos de bôas vindas da Cidade-Luz, o Sr. Feron entregou a Sol Solitário e seus companheiros um sabre com as armas da cidade de Paris e às crianças miniaturas da Tôrre Eiffel. Sol Solitário fêz presente ao presidente do Conselho de magnífico "wanpun" — ornamento para o peito, bordado de pérolas.

Depois dessa cerimônia e das congratulações, os índios foram recebidos em "La Cascade du Bois de Boulogne", onde, em uma *réserve* em sua homenagem, exibiram-se em sua "tenda" e se prestaram de bôa vontade às exigências dos fotógrafos que, em tôrno dêles, dançaram o impressionante bailado do escalpe.

Mais tarde subiram à tôrre Eiffel e descobriram então as maravilhas da civilização, seus monumentos extraordinários e a infinita complexidade do trânsito de uma grande cidade. Ao descer, o cacique Sol Solitário disse uma frase reveladora:

— *We go to hell* (Descemos ao inferno)

Imagine-se o que não teria dito Sol Solitário se viesse ao Rio!

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Milwaukee — A senhora Ourania Karabelas pediu divórcio porque seu marido, condenado a quinze anos de prisão por ter raptado criança e a mais cinco anos por tentativa de evasão, no correr da qual feriu gravemente um policial, não soube — alegou ela — "assumir com a seriedade convenientes, as responsabilidades que implica a vida conjugal.

Leichenhurst — Processado por ter deixado um pombo de sua propriedade empoleirar-se e "fazer das suas" no chapéu de uma jovem elegante, Frank Richards foi absolvido porque o juiz admitiu que o principal culpado — o pombo — recebeu castigo suficiente e pagou sua culpa: Richards o comeu.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

RETALHOS DE CHÃO E DE HUMANIDADE

NOVA CRUZ é a última cidade do Rio Grande do Norte no caminho da Paraiba ou de Pernambuco, para quem viaja de trem. E esta era a viagem normal de antigamente, de uns 25 anos atrás, quando a escolha havia de ser entre o trem e o navio, êste periódico, sujeito a transtornos, aquêle regular, garantido três vêzes por semana. Hoje há o avião e há o ônibus, ambos abundantes e mais cômodos.

Mas o trem continua sendo o transporte ideal para conhecer terras e gentes. No trem, a paisagem apresenta-se em quadros amplos e demorados, é possível saboreá-la enquanto os trilhos se contorcem em arrodeios, buscando as passagens mais favoráveis; no trem, o povo é visto ao natural, observa-se o que veste, o que come, o que conversa. Aliás, naquele trem da antiga Great Western a conversa costuma generalizar-se, envolve o vagão todo. Em verdade, a velha estrada de ferro, cuja inauguração data de 1881, não se alterou desde que a conheço, exceto, talvez, quanto à regularidade dos horários, que ao tempo dos inglêses eram observados e agora não existem, mesmo para os comboios de maior responsabilidade, como o "interestadual" de Recife, que se arrasta ao sabor da sorte de cada viagem... Mas dos "vagons", que são seguramente os mesmos de 25 anos passados, pode-se dizer que estão razoàvelmente conservados... De qualquer forma, foi uma delícia para mim percorrer de novo o velho itinerário da minha infância curiosa, ao embalo dos eternos carros da Great Western ! E' o mesmo trem pacato, pachorrento, que avança descansadamente, detendo-se em cada estação ou simples parada, e ainda numas caixas-dágua eventuais e que faz penoso esfôrço resfolegante para galgar as rampas mais pronunciadas...

O melhor, porém, o mais gostoso, nesses percursos, são as paradas nas estações. Inesquecivel, por exemplo, é a Penha, a mais movimentada e farta estação entre Natal e Nova Cruz. Ali, enxames de meninos e meninas, de 7 a 10 anos, apregoam descomunais mangas-espada (a duas por 50 centavos), cajús, côco verde, jacas inteiras ou em porções, roletes de cana, rosários de castanhas de cajú. Dão uma pitoresca sinfonia os pregões superpostos dos garotos em agitada concorrência...

Naqueles aglomerados humanos, e mesmo na instável população itinerante, já ressalta o tipo físico nordestino, nitidamente dividido entre as feições caboclas, por vêzes acentuadamente as do ancestral mongol, e as fisionomias arianas, olhos claros, pele branca, senão tipos completamente louros. Notam-se muitos e muitos com dentes estragados, perdidos, principalmente mulheres, mesmo jovens, adolescentes. As crianças são numerosas e apresentam-se numerosamente núas, até uns cinco a seis anos, maxime os meninos, pois as mães sempre acham jeito de cobrir as meninas com uma calcinha...

Nova Cruz estava em dia de feira, o que se refletia no movimento do trem que começou a recolher interessados desde a recuada estação de Goianinha. Também a Paraiba influi muito na feira de Nova Cruz, como o denuncia a presença de copiosos ônibus e caminhões de lá provenientes.

A feira já é um tanto sertaneja, pois Nova Cruz é sertão, inclusive castigado pela sêca. O rio

PARA SEUS OLHOS

P'RA DOR DEIXAR DE DOER
E O RESFRIADO CEDER

GRIPANDOR

Em envelopes com 2 comprimidos

Careta

-use o trio da elegância

Creme de Barbear Ingram's, em tubo ou em pote, com ou sem mentol - amacia a barba, dando à pele uma sensação de confôrto. Um pouquinho faz um mundo de espuma!

Loção Facial Ingram's, complemento indispensável após o barba: protege a pele, evita irritações e deixa no rosto um frescor agradável.

Loção Vitalis, elimina a caspa, vitaliza os cabelos, fixa sem engordurar, deixando um suave e discreto perfume masculino.

Use o trio... para sua elegância!

produtos de fama mundial.

Curimataú, que atravessa a cidade, é apenas uma calha arenosa, onde se cavam poços destinados a fornecer água para as serventias domésticas e para dessedentar os animais. A água de beber o trem é que trás, daí o impressionante espetáculo de uma imensa serpente de latas postadas em dupla fila, ao longo da rua principal. Assim, cada um assegura o seu lugar na disputa da ração dágua que será distribuida a hora incerta.

Mas, se a feira já é caracteristicamente sertaneja, pela fartura com que se oferecem artigos de montaria, bichos vivos, predominantemente carneiros e cabras, além de outros artigos do gôsto e da economia do Sertão, também se apresenta copiosamente, provida de frutas, inclusive grandes abacaxis a três cruzeiros, como primeiro preço. Igualmente abundam camarões e aratús, ao lado das comidas tipicas como grudes, beijús e tapiocas.

Explica-se essa rica variedade, essa convergência de produtos sertanejos e agresteiros: é que Nova Cruz, embora sertão, está entre área do chamado brejo da Paraíba e os fecundos vales húmidos, de S. José de Mipibú e Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

Ao lado de tudo isso, pitoresco e surpreendente, era, todavia, contristador o que se observava em ruas que derivam da feira, ainda como prolongamento desta: as roletas e outros jogos de azar em prática livre, afrontosa e... concorridissima. Talvez seja preciso que outra caridosa alma mande erguer ali *nova cruz* com galhos de inharé, para afastar aquêle flagelo do jôgo, como no princípio se afastou a "anta esfolada" que aterrorizava com as suas artes diabólicas a povoação nascente da fazenda do Urtigal...

❖

16-6-1956

Complexos

— Mas, filha, ate o cachorro você arranjou com pintinhas !...

ILLICO... PRESTO...

Na porta da casa do sapateiro lia-se numa tabuleta: "Voltarei em uma hora. O sapateiro."

E logo em baixo: "Volte daqui a 10 minutos. Saí a sua procura. A espôsa do sapateiro."

GRANDES MEIOS

Mestre Maurice Garçon contava sorrindo que, recentemente, foi chamado à província, para contestar um colega local.

Iniciou sua contestação nestes têrmos:

"Quando alguém se acha um pouco indisposto, procura o farmacêutico mais próximo. Quando está doente de fato, chama o médico assistente. Mas quando seu caso é verdadeiramente desesperado, então apela para as sumidades de Paris !"

COMPARAÇÃO

O célebre cirurgião leva seu carro à garagem para repará-lo.

— Sou o professor Huntel — diz, certo do bom êxito, ao mecânico.

O mecânico não deu bola.

— Você deve conhecer-me de nome, não é verdade ? — insiste o grande homem.

— Hein ?...

— Vamos !

— Vamos ! Ninguém ignora que tenho êxito em quatro operações sôbre cinco !

— E julga que isso é vantagem ? Que diria de um garagista que só conseguisse reparar quatro carros de cinco que lhe foram confiados ?

DOENÇA MAIS COMUM

O chefe dos médicos de um Instituto de Previdência e Assistência foi procurado por um inspetor que desejava ser correto em suas informações e lhe perguntou qual era a doença mais comum nesta época.

— Esgotamento — respondeu o médcio.

— E' tão comum ?

— Sim. Ataca infalivelmente a maioria dos operários inteligentes, desejosos de gozar o leito nas manhãs frias...

E' deselegante meter no bôlso a colher com que mexemos o café ou o chá. Excetuam-se os casos em que as colheres são de prata, como a língua das mulheres...

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMOES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Moderno Fixador

A

CABELOSAN

EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS

Um produto das Indústrias Antisardina

TRICAS E FUTRICAS

O sr. Juscelino fêz, sem sombra de dúvida, um bom discurso em Campina Grande. Claro, corajoso e oportuno. Mas das palavras aos atos a distância é grande. E o discurso do Presidente só terá validade no dia em que S. Excia. transformar em atos as suas belas palavras. As definições verbais valem pouco se não correspondem a atitudes imediatas de coragem e afirmação. Esperemos, pois, que o sr. Juscelino, libertando-se afinal das trites injunções que lhe tolhem os movimentos e iniciativas, comece afinal a governar.

Juscelino Kubitschek

— ✧ —

O duelo incruento das entrevistas prossegue nos nossos altos círculos políticos: depois das entrevistas iniciais do general Lott (que a censura transformou em *monólogos*: só êle podia falar...), vieram afinal as famosas entrevistas dos almirantes Amorim do Vale, Benjamim Sodré, Pena Boto — e começou o *diálogo*. Agora tôda vez que um fala, o outro responde. E vieram novas declarações sensacionais: a entrevista arrazadora do general Fiuza e a entrevista requentada de Café Filho (que a censura não deixára publicar). E agora o general Lott, já sem fôlego para novas entrevistas, balbucia pálidas "notas ministeriais"... Nada como a liberdade de imprensa para conter a eloqüência fácil dos homens difíceis...

Teixeira Lott

Amorim do Vale

Café Filho

O grande escândalo do momento: a porrrogação dos mandatos. Não é só escândalo: é desafôro. Que dizer de um Congresso que, legislando em causa própria, tem a coragem de prorrogar o próprio mandato? Não haverá por aí um *valiente* que dê um *jeito nessa gente?*

— ✧ —

O Prefeito Negrão de Lima almoçou, uma segunda-feira destas, com o grupo dos "Peregrinos". Simpático e cordial, teve um instante de grande sucesso pessoal. E os "Peregrinos", homens cordiais, lhe fizeram um apêlo que foi uma espécie de S.O.S.: para que tornasse a vida da cidade mais humana e confortável, para que o carioca voltasse a ser o homem amável e dôce que sempre foi.

— ✧ —

Depois de muito sassaricar no Rio, o sr. Antônio Balbino sossegou afinal — e há cêrca de um mês não sai da Bahia. Mas não assumiu ainda o govêrno: continua futricando e politicando — porque êle não quer nada com a administração. Apesar da presença dêle na Bahia há cêrca de trinta dias — o govêrno continua acéfalo.

Antônio Balbino

Pobre Bahia!

— ✧ —

O sr. Afonso Arinos, de volta da Europa, falou aos jornais: não acredita em soluções legais para o problema brasileiro. E agora, como vai ser? Que solução propõe o líder da U.D.N.? O Brigadeiro não é homem de briga. Com quem então vai o sr. Arinos arranjar uma solução extra-legal? O Afonsinho, aliás, também não é de briga...

Afonso Arinos

— ✧ —

Falando à imprensa de Madri, o sr. Jango Goulart fêz uma nítida e corajosa ameaça ao sr. Juscelino: o Partido Trabalhista retiraria o seu apôio ao govêrno do Presidente Kubitschek se êste não cumprisse o programa traçado antes das eleições.

Mas, que programa é êsse? O de dar empregos aos membros do P.T.B.? Enfim, vamos ver em que param as modas. A ameaça foi profe-

Jango Goulart

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

AC-18

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

rida na Espanha — e ficou no ar, como uma espada de Dâmocles sôbre a cabeça do govêrno... Guerra de nervos!

A Reforma da Constituição está caminhando. Dificilmente, mas está. Depois da Comissão de Juristas do sr. Nereu, vai agora estudá-la a Comissão Parlamentar do sr. Vieira de Melo. A Comissão ficou assim constituida: Vieira de Melo (elaboração legislativa), Gustavo Capanema (coincidência de mandatos), Álvaro Adolfo (discriminação absoluta), Oliveira Brito (reforma judiciária). A Presidência caberá ao sr. Álvaro Adolfo. Mas no meio disso tudo, só uma coisa interessa ao pessoal do P.S.D., e essa coisa imoral e simples é apenas — a prorrogação dos mandatos!

Nereu Ramos

Vieira de Melo

Alguns Estados andam neste momento muito inquietos: o Pará, o Maranhão, o Rio Grande do Norte e Alagoas. Briga-se em todos êles — e briga-se apenas por uma coisa: pelo Poder. Comentário do sr. Ezequias Rocha, no Senado:

— Depois que o ministro Fleiuss pacificou os Brigadeiros, surgiram-nos os *Brigadores*, que são o Barata, o Vitorino, o Dinarte e o Falcão... Essa *gente é de briga — e é de morte*. Mas, felizmente, nas brigas dêles, entre mortos e feridos, escapam todos...

Magalhães Barata

Vitorino Freire

Dinarte Mariz

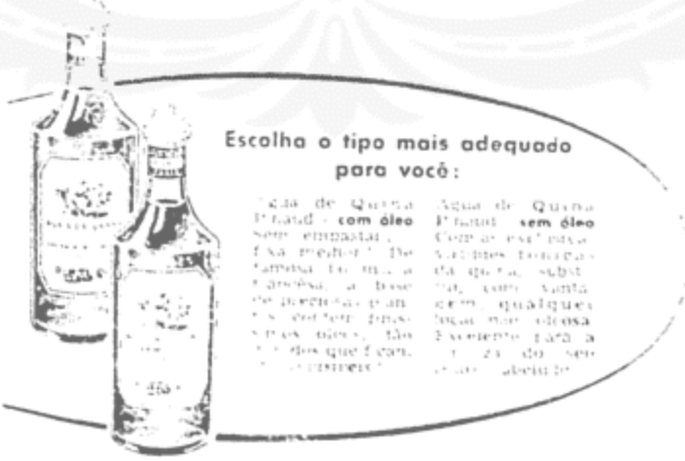
A distinção do seu penteado exige algo *bem* acima do comum

- a *incomparável*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a única que evita a ANEMIA DOS CABELOS!

"Não Insista" Rejuvenesça seus cabelos com a ação [illegible] da perfumada Agua de Quina Pinaud [illegible] ficará livre da caspa e da seborrea ao mesmo tempo em que dara aos seus cabelos maior resistência, maior brilho, maior beleza! A Água de Quina Pinaud é recomendada ainda para facilitar a variedade de estilos do penteado feminino. Para você, e para sua familia, adquira ainda hoje a notavel Água de Quina Pinaud"



Escolha o tipo mais adequado para você:

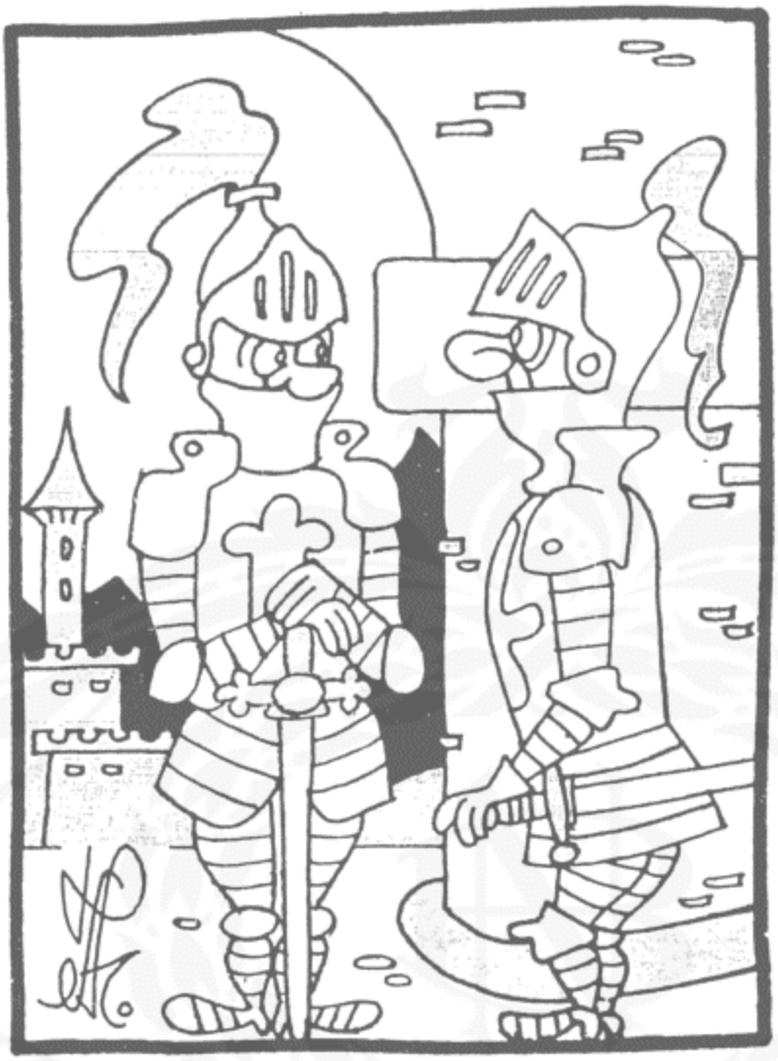
Água de Quina Pinaud - **com óleo** sem empastar. Dá fina perfume. De fragrância [illegible] a base de [illegible] dá [illegible] dos que [illegible]

Água de Quina Pinaud - **sem óleo** Com as [illegible] finas [illegible] da qual [illegible] [illegible] sem qualquer [illegible] Excelente para a [illegible] do seu [illegible]

Todo barbeiro [illegible] recomenda [illegible] da renomada Água de [illegible] Pinaud"

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

Alfaiate Medieval

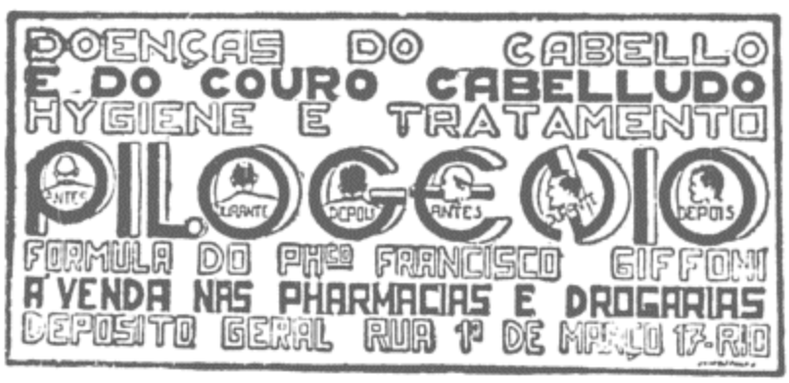


— Sua armadura fica lhe muito bem ! Quem é o seu **funileiro ?!**

MAU VENTO

O vice-almirante Borjot, que acaba de ser promovido a almirante de esquadra, disse a um de nossos confrades europeus:

— Para o bom marinheiro, mau vento é só aquêle que levanta saias para mostrar pernas feias.


DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
FORMULA DO PHMCO FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17-RIO

A Princesa tornou-se hoteleira

QUANDO Pierre Daninos fala dos aristocratas que, para subsistir, se sujeitam a ser guardas de museu, servindo de guia aos turistas nas residências de seus próprios ancestrais, muitos de seus leitores o taxam de exagerado. Ora, nesse caso, como em muitos outros, o romancista francês limitou-se a dizer a verdade. Comenta-se atualmente, na Europa, a decisão da princesa Margarida, irmã do duque de Edimburgo — marido de S. M. a rainha Elizabeth, será preciso dizer ? — de receber em seu castelo de Langemburgo "hóspedes" a cinco libras esterlinas por cabeça e por dia.

TURISTAS DE GRANDE LUXO

A pricesa Margarida, que anda na casa dos cinqüenta anos de idade, casou-se com o príncipe Gottfried Hohenloke-Langenburg, aparentado das mais nobres famílias da Alemanha. Ao terminar a primeira guerra mundial, o príncipe possuia trinta e seis castelos. Hoje só lhe resta um, o de Langenburg, e é tão grande, que sua manutenção envolve problemas tão sérios, que o casal de príncipes não pôde resolvê-los senão transformando-o, pelo menos em parte, em hospedaria para turistas "de grande luxo".

Ciniqüenta cômodos estão à disposição da "gente bem" de todo o mundo, que não se entenderá com os castelões mas, sim, com uma agência de turismo. O preço da pensão inclui três refeições.

(*Continua na pág.* 32)

De pijama, na cama,
Dorme papai

Às 7 levanta,
Assobia e canta,
Se lava e veste.

E para o emprêgo lá vai
Lamenta um pouquinho
Não poder ir de pijama
Como estava na cama

Porque de pijama,
Feliz e contente
Se sente papai

Pijamas

Anônimo

Os ÓCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

ELOGIO DO REPÓRTER

CARLYLE, na sua obra sôbre **"Rousseau"**, lembra que Burke dizia que no Parlamento havia três Estados, mas que na Tribuna dos repórteres existia um Quarto Estado mais importante. Na verdade a imprensa foi sempre uma fôrça apreciável, movendo-se em muitas direções. E' certo que outrora tal movimento dir-se-ia a óleos pesados: o jornalismo desconhecia a rapidez telegráfica da nossa época feita de pressa, de nervos agitados, de ruido, de correrias e estridências. A notícia era repassada, trabalhada com fria serenidade de expressão e um leve sabor a fórmulas clássicas, pré-estabelecidas, que não lhe permitiam esvoaçar fora do âmbito da calma absoluta da informação. Encerrava-se nos traços geométricos dum noticiário de índole convencional. O jornalista tinha qualquer coisa de burocrata. Afinava as notas dos informadores dos Ministérios e passava a limpo os rascunhos dos correspondentes. A vida do jornal decorria numa temperatura de método organizado num modêlo próprio: existência circunscrita a uma feição sistemática de transmitir os fatos, retratando-os sem preocupações de linguagem nem exigências de técnica. Numa época em que não se sabia dar aos acontecimentos o seu relêvo, por carência dum maior campo visual que os pudesse focar, o marasmo da imprensa era cortado por uma luz mais viva, cujo brilho incidia sôbre a luz crua da notícia e do **fait-divers:** a colaboração do homem de letras. Os "grandes jornalistas" dêsse tempo eram apenas grandes literatos. O artigo de fundo trazia a rubrica do escritor. Raramente se redigia à banca da redação. Extenso e compacto, tratava os assuntos como uma substância plástica à disposição dum meticuloso estilo esmaltado de imagens, cujo colorido tinha um vago pretenciosismo. Antes de aparecer a crônica literária, os gazetas "descobriram" o folhetim. O jornalismo político trouxe a polêmica, e nesse terreno esgrimiram nomes notáveis. Numa palavra: o jornal adquiriu uma fisionomia literária. A literatura entrou no jornalismo, não pela porta mas pela janela. O redator condensava a existência apagada e vegetativa do homem que compõe em prosa simples e acessível a informação do dia a dia. O escritor representava a estirpe aristocrática do intelectual que escreve ao seu sabor, cuidadoso e sem precipitações, corrigindo as decorações do estilo, atento às mil sutilezas de que pode servir-se para traduzir uma idéia ou esculpir uma frase. Separava-os enorme distância. Se é certo que há a apontar raríssimos exemplos de redatores dêsse tempo que conseguiram, mais tarde, evidenciar-se na literatura, também é certo que nenhum escritor seria capaz de tentar com êxito o labor difícil dum fazedor de notícias. Mas há uma época de transição brusca na imprensa: o jornal "atualiza-se", lança-se à conquista de novos rumos,

(Continua na página 31)

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

O QUEBRA QUEBRA

GANHARAM os estudantes! Na luta contra a ganância do polvo canadense, a que queria associar-se a Prefeitura do Distrito Federal, levaram os jovens escolares a melhor — as passagens de bonde baixaram de dois cruzeiros para um cruzeiro e cinqüenta centavos.

Pena é que para conseguir tão auspicioso resultado, tivessem que usar meios violentos, quais foram os de depredar numerosos *carros de assalto* da Light e até de incendiar alguns dêles.

Ao lastimar que tal tenha acontecido, não deixamos de reconhecer que, não houvessem agido com a decisão e coragem com que o fizeram e a turma do avança teria conseguido achacar o infeliz passageiro, de modo análogo por que os Correios e os Telégrafos, outros dois ântros de exploradores, aumentaram de seis vêzes as taxas dêsses serviços, au-

mente que vigora, porque ninguém teve peito para reagir à altura da extorsão.

Quando o povo resolve fazer valer seus direitos, não há expoliação nem govêrno nem tanques nem metralhadoras que o façam recuar. Quando êsse povo, entretanto, abdica dos seus direitos e deveres, como o tem feito o povo brasileiro nos últimos trinta anos, para só cogitar de futebol, carnaval, jôgo do bicho, macumba, gafieira e orgia, os exploradores da fome e da miséria da nação trepam-lhe encima e o furtam e o exploram e ainda se riem dêle e da sua inépcia. A vitória dos estudantes cariocas,

sôbre o conluio Light P. D. F., enche de esperanças as sofredoras vítimas da quadrilha que nos está esfolando vivos. A mocidade brasileira, sôbre cujos ombros vão recair, em futuro próximo, todo o pêso, tôdas as conseqüências de tanta insânia e desonestidade, constitui a derradeira esperança de melhores dias para os infelizes habitantes dêste país. Que a juventude estudiosa não pare na campanha iniciada, são os votos que "Careta" faz em nome do povo e da pátria.

Epergne — de prata dourada, mede 72 centímetros de altura e foi confeccionada em 1745 por George Wickes

Prataria Real

A PRATARIA artística é das coisas mais belas que se conhecem, saídas das mãos humanas. Uma baixela, um candelabro, um jarro, um porta-retratos, qualquer peça de adôrno ou de uso, feita de bôa prata, lavrada por mãos hábeis de finos artistas, constitue um regalo para os indivíduos de fino gôsto, amantes do que é belo.

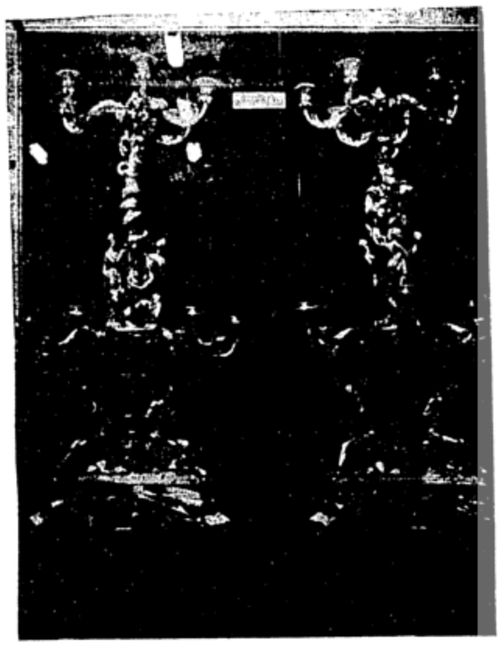
Por êsse motivo, numerosos são os colecionadores de objetos de prata, em tôdas as partes do Mundo. Mas não é sòmente o valor artístico que se considera nos objetos feitos de prata lavrada; seu valor intrínseco também é considerável, posto que a prata de bôa qualidade é muito cotada no mercado mundial de metais. Daí haver muitas pessoas que aplicam grande parte de seus haveres nesses objetos, posto que resistem, com vantagem, a desvalorizações eventuais do dinheiro.

Entre as nações possuidoras de indústria argentífera, destacam-se a Inglaterra, a França, a Alemanha e Portugal. As pratas portuguêsas, que são as mais conhecidas no Brasil, são maravilhosas e nada ficam a dever, em qualidade, trabalho, execução e gôsto artístico, às mais afamadas de todo o Mundo.

No Brasil nos últimos vinte anos, essa indústria cresceu notàvelmente, principalmente depois que alguns fabricantes de artefatos de prata contrataram, na Europa, diversos valiosos artistas que ensinaram, aos operários nacionais, os segredos da arte.

Já se produzem no Brasil quase todos os obje-

Wine Fountain — de prata dourada, mede 82 centímetros de altura, foi provàvelmente executado por Anthony Nelme, em 1710.



Candelabros — de prata dourada, medindo 125 centímetros de altura, ambos por Paul Storr, em 1809.

tos de prata, de uso corrente, e, digamo-lo sem receio de exagerar, que o produto da nossa indústria é bastante bom, sendo apenas de lastimar-se a má qualidade da prata nele empregada. Em objetos de mão de obra elevada, tais como os de prata, por exemplo, o emprêgo de matéria prima inferior é coisa imperdoável.

Mas vamos ao principal assunto desta reportagem:

Esteve exposta — faz coisa de dois anos — no *Museu Vitória e Alberto*, de Londres, a maravilhosa coleção pertencente ao Palácio de Buckingham e ao Castelo de Windsor, ou seja à familia real britânica. Foi a primeira vez que foi dada à contemplação pública a famosa coleção.

Dentre os objetos exibidos, todos de grande beleza e valor, destacou-se o Centro de Mesa (Table Centre) da autoria de Robert Garrad, feito em 1842 para a notável Rainha Vitória. Nele aparecem, num platô circular que culmina a base do monumento (parece realmente um monumento) os quatro cães de estimação da grande Rainha, e que foram *Eos*, um belo galgo; *Cairnach*, um skye terrier; Islay, um pêlo de arame e Waldmann, um bassé. Os nomes dos quatro cachorros encontram-se gravados num pedestal de forma quadrangular que é coroado por uma salva que suporta grande bandeja. Foi desenhado pelo Principe Albert e exposto na *Exibition of British Monufacturers, em* 1849.

No *close-up* dessa maravilhosa obra de arte, pode-se perceber detalhes interessantes, tais como, entre outros, uma ratoeira, na qual um rato encurralado é atentemente vigiado por *Cairnach* e Waldmann.

E' notável a fidelidade com que foi reproduzida postura dêsses cães.

Outra peça igualmente maravilhosa é a que aparece ao centro da página dupla. Trata-se de um recipiente para gelar vinhos (wine cooler) da autoria de John Bridge. O corpo da peça reproduz arreifes e conchas das quais brota o vinho. Ao centro, e de cada lado, aparecem as figuras de Venus e Adonis. Os pés dessa magnifica peça também representam rochedos e ostras. Pesa essa grande peça de prata dourada cêrca de 240 quilos e custou a bagatela de 8.500 libras, cêrca de dois milhões de cruzeiros.

O desenho dessa obra de arte ainda se baseia no estilo Rococo, de conchas e rochedos, muito empregado por Nicholas Sprimont nas baixelas ou alfaias que confeccionou para Frederico, Principe de Gales, em 1740.

Posteriormente, essa magnifica obra de arte, em prata lavrada, serviu de poncheira, tendo-lhe sido acrescentada, em 1841, para que se prestasse ao novo mistér que se lhe atribuiu, uma grande concha, onde se acumula o ponche, e de onde é retirado para as taças dos convivas reais.

Wine Cooler — de prata dourada com 75 centímetros de altura sendo da autoria de John Bridge, em 1829.

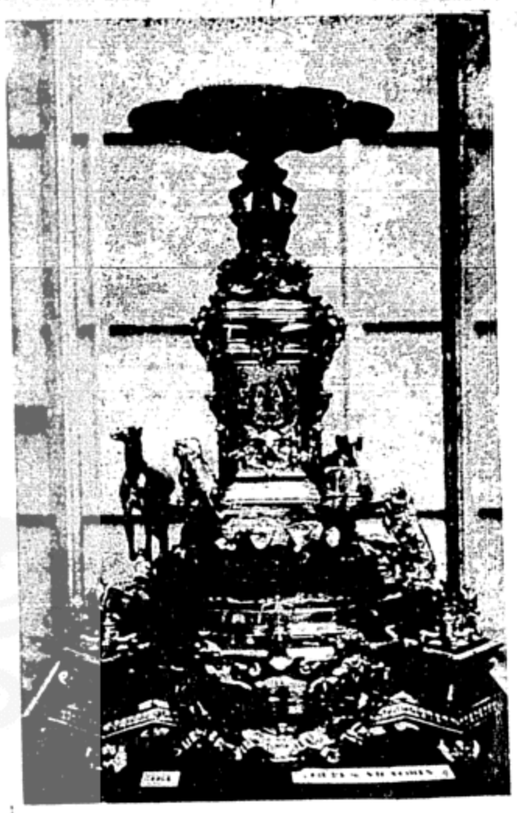


Table **Centre** — de prata dourada, medindo 75 centímetros de altura, confecção de Robert Garrard, em 1842.

Close-up da "Table Centre" acima, mostrando detalhes dessa belissima peça, na qual se podem ver os quatro cães de estimação da Rainha Vitória.

Escudo de Aquiles — de prata dourada, medindo 92 centímetros de diâmetro, da autoria de Philip Rundell, em 1821.

Par de candelabros, de prata dourada, de 62 centímetros de altura, feito por John Bridge, em 1828.

Cubos para gêlo — de prata dourada, medindo 32 centímetros de altura, fabricados em 1808 por Benjamim Smith, em número de oito.

✧

Vaso — de prata dourada, de 50 centímetros de altura, confeccionado em 1828 por John Bridge.

Baixela — de prata dourada, tendo 67 centímetros de diâmetro, é ela de origem alemã e foi fabricada no século XVII. . .

✧

✧

Uma concha, de um par, em prata dourada, do século XIX, de origem francesa. Mede 27 centímetros de diâmetro. Em baixo um pêso para papéis, de prata, representando um sátiro que segura uma corôa. E' da autoria de Paul Sterr e traz a data de 1816.

Apliques — de prata dourada, medindo 52 centímetros de altura, do reinado de Guilherme e Maria (1689-1694). E' da autoria de Charles Schelley. Dêsses apliques existem seis na coleção da casa real inglêsa.

Nas mãos do sr. Alfredo Thatcher, assistente do Museu **Vitória e Alberto** vê-se um **Firedog,** de um par feito em 1696. E' de prata dourada e traz por marca um A. M.

Pau neles!...

Não vai dar em nada êsse caso do espancamento, pela policia especial, de deputados e vereadores, na sede da União Nacional dos Estudantes. E' que essas coisas só se resolvem a cacête e os ofendidos o que sabem fazer é discursar. O caso é de todos conhecido. Quando da greve dos estudantes, por causa do assalto das passagens de bonde, a policia recebeu ordem de "limpar" a sede da U.N.E — A P.E. ali apareceu distribuindo cassetête e tapeas, a tôrto e a direito, em quem encontrou pela frente. Havia no local diversos deputados e vereadores, que se julgavam garantidos pelas imunidades parlamentares, mas que, não obstante a alegação de suas qualidades, apanharam como quaisquer outros mortais.

Após a surra foram para o congresso, fazer discursos contra a ilegalidade e a ultraje ao parlamento. Mas o govêrno e os responsáveis pelas violências cometidas não levam a sério a espécie de legislativo que para ai vegeta, avacalhado, desmoralizado, prestes a ser fechado

De quem é a culpa ? Dêles próprios

Os beija-flores

ANTIGAMENTE, quando a *escola* era risonha e franca, vivia nos pomares e jardins desta cidade grande número de beija-flôres, essas avezinhas delicadas e minúsculas, tão lindas e aligeras.

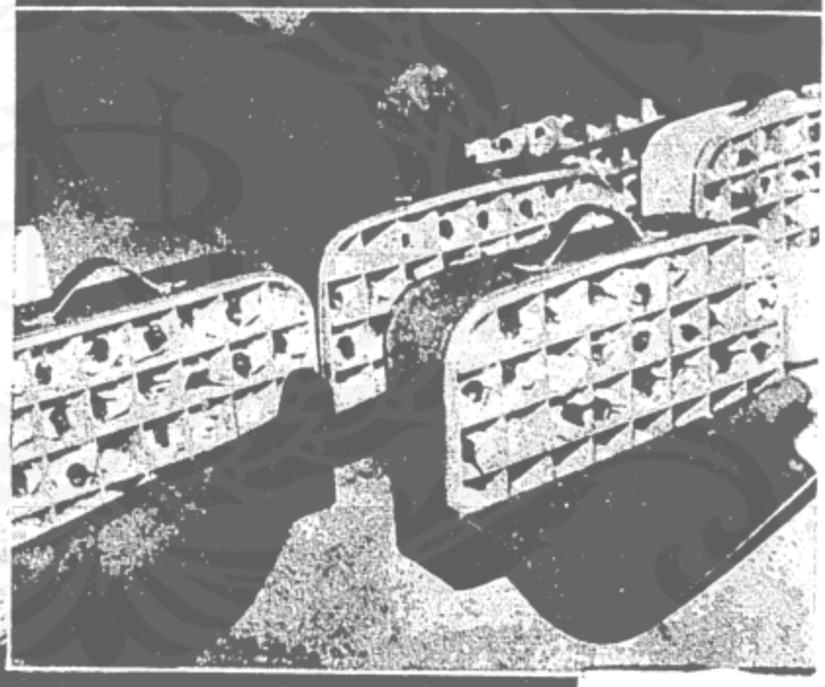
O beija-flôr, também batizado pelo nome de colibri, é o guainumbi, guanambi ou mainumbi dos tupis, conhecido também por ch pa-flôr, chupa-mel, cuitelo, pica-flôr e binga. Pequena ave da familia dos Tranquilideos.

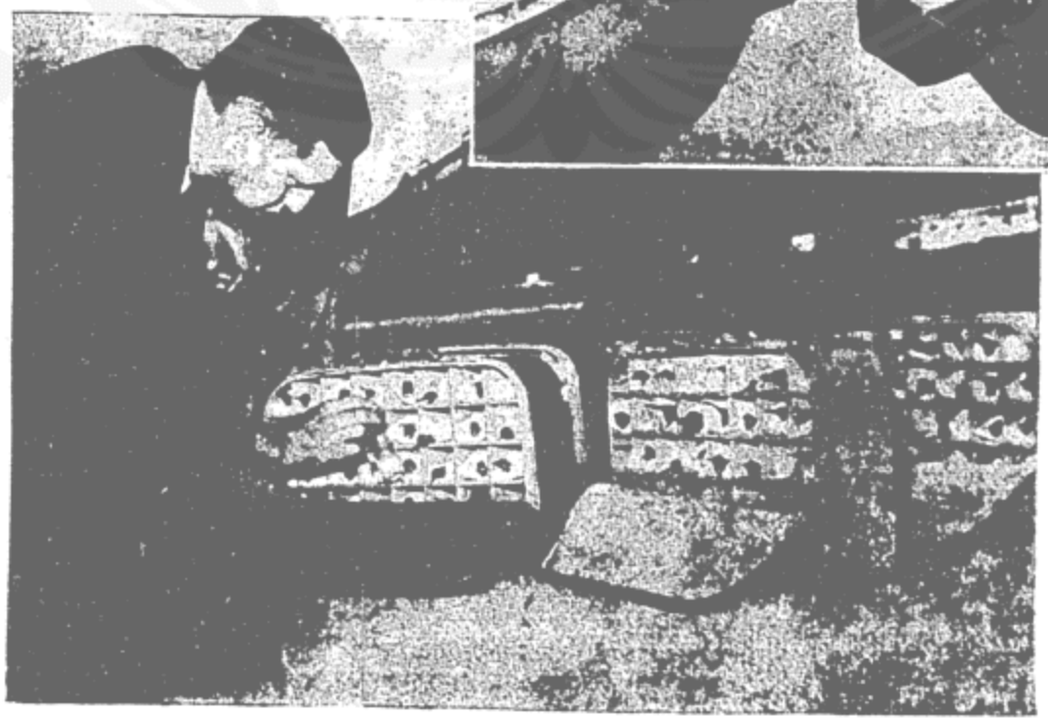
A civilização e a proliteração do pardal, em má hora importado pelo Prefeito Pereira Passos, afugentaram-no, escorraçaram-no. Só nas matas distantes da Tijuca, de Santa Teresa e de Jacarépaguá é dado encontrar um ou outro esperime dêsse passarinho tão mimoso.

Dos 23 espécies de beija-flôres que existiam no Distrito Federal, acabam de ser reintroduzidas 15, numa primeira tentativa de repovoamento. Dentre tôdas sobressai o "Lophornis magnificus", cujo pêso é de apenas 1 grama e 3 decigramas!

As outras espécies apresentam-se dotadas de côres várias, inclusive de vermelho, verde marron, branco e preto. No Jardim Botânico foi armado grande viveiro para receber as avesitas trazidas por avião, em maletas apropriadas, contendo cada uma trinta animaizinhos. Durante o trajeto os bichinhos foram alimentados com água açucarada e sucos vegetais apropriados.

No Jardim Botânico grande número de crianças aguardava a chegada dos passarinhos, ansiosas por conhecer tão lindas avezinhas.





O repovoamento da cidade dêsses magníficos animaizinhos é coisa muito de se desejar, desde que não venha isso a acabar numa das muitas *catações* em que costumam terminar quase tôdas as iniciativas no gênero.

É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanência dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1 - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos em tôda a cabeça

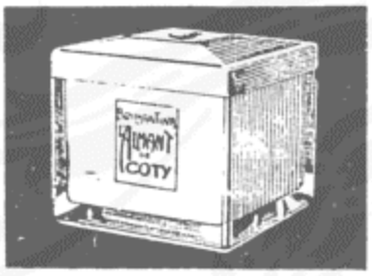
2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Classe em brilhantina...

BRILHANTINA COTY
Mais fina, mais concentrada, mais econômica



O SACA-ROLHAS

O internado já havia sido dado por curado. Como se houvesse habituado à vida do hospício e fôsse querido do diretor do manicômio, conseguiu licença para continuar morando ali, em troca de pequenos serviços que prestava ao estabelecimento.

Um dia o diretor recebeu uns colegas no seu gabinete de trabalho e como fizesse frio, ofereceu aos presentes um cálice de conhaque. Como a garrafa estivesse arrolhada com muita fôrça, pediu o diretor ao ex-internado fôsse buscar o saca-rolhas.

O homem foi, mas nada de voltar. Quinze minutos decorridos, como não houvesse regressado, o diretor chamou:

O' Nicanor ! Anda com isso, homem !

Já vai, Dr ! Isto dá um trabalhão louco para endireitar !

AS ETCŒTERAS...

Numa biografia do general-Bolivar, recentemente publicada, lê-se a seguinte anedota:

De visita ao Perú o general devia pasar uma noite no único hotel existente em certa pequena cidade provinciana. Seu ajudante de campo preveniu o hoteleiro nestes têrmos:

— Reserve o melhor quarto para o general. Prepare banho, bom jantar, bebidas etc.

Chegado ao hotel Bolivar foi conduzido ao quarto, mas reparou, que numa sala contigua, estavam três raparigas sumàriamente vestidas. Surpreendido, o general perguntou: — Quem são ?

— Meu general — respondeu o homenzinho — preparei-lhe o quarto, o banho, o jantar, as bebidas e estas são as três melhores "etcœteras" que consegui arranjar nesta região !

PARA ARRELIAR...

A cena era de cortar o coração. A filha da defunta, sem arredar pé da urna, dava largas à sua dor.

- Minha mãe ! Minha mãe !

Globetrotte

— J. K. fica indignado quando dizem que o govêrno está parado !
— E não é para **ficá ?!** O **home** não pára !...

Careta

Abraçado a ela o marido dizia-lhe palavras de confôrto:

— Então, querida ! Tens que te resignar. E' o fim de todos nós.

Ela, porém, não se conformava. E, voltando-se para o marido, disse entre lágrimas:

— Ela pensava viver ainda muito tempo ! Quantas vêzes nos disse — lembras-te ? — que havia de viver até aos cem anos !

E êle, ingênuamente:

— Ora ! Isso eram coisas que ela dizia para arreliar-me !

PÍLULAS

As mulheres dividem-se em duas classes: As que mandam no marido e as que não têm marido.

✧

Nos enterros, conhece-se o morto por duas coisas: Porque é o que vai no caixão e porque é o único que está calado.

IRONIA BRITÂNICA

Crônin, notável escritor inglês, autor do célebre romance A Cidadela, *fixou definitivamente residência na Suiça. Um jornalista londrino foi entrevistá-lo, conseguindo dêle a seguinte declaração:*

— *Na Suiça vive-se mais de acôrdo com a Natureza. Imagine como não deve ser agradável viver num país onde as montanhas são mais altas do que os impostos...*

✧

ESCOMILHA

O amor é um problema cujos dados são outros tantos problemas.

✧

Embora nasça direita, a mulher tarde ou nunca endireita.

✧

O homem sonha com a igualdade e a mulher com a "eqüidade", isto é, a idade igual.

✧

Entre os homens a intriga leva à luta, entre as mulheres a luta leva à intriga.

Restaurante Fardad

— O Restaurante **Paisano**, inaugurado recentemente, já foi multado cinco vêzes por falta de cumprimento da lei !

— Imagine-se se êle **assenta praça** ! . . .

Comedia infinita

O GENERAL Henrique Clóvis Beviláqua Schacht Lott já recebe manifestação de pelegos e lhes dirige a palavra forte... Perón à vista?...

— ◇ —

Enquanto isso, Nonô Jusça, perante os Bispos reunidos em Campina Grande, afirma que é mesmo o Presidente.

Coitadinho...

— ◇ —

O Prefeito Negrão Estado Novo de Lima acha impossivel dar abatimento aos estudantes, nos bondes, porque não sabe como a Light faria a identificação dos mesmos nos veiculos superlotados.

Se o nosso Prefeito não encontra solução para problema tão banal, como encontrará para os graves problemas da cidade?

Que sorte tem a Light! Cada Prefeito é melhor do que o outro... para ela...

— ◇ —

O Ministro Mauricio de Barros Medoiros informou à Câmara que 42 hospitais brasileiros estão paralizados. Não disse quando voltarão a funcionar.

Para perfeita uniformidade dos serviços do Ministério da Saúde, sugerimos o fechamento dos hospitais ainda em funcionamento.

Quanto ao Ministro, como se vê, felizmente também não funciona...

— ◇ —

Sonja Henie obteve divórcio quando se encontrava nesta Capital, dançando sob as goteiras do Maracanãzinho.

Ao que se sabe, o motivo do marido foi o seguinte: em seis anos de casado só viveu duas semanas sòzinho com a mulher. Depois de quinze dias a sogra veio morar com êles, viajar, e tudo o mais.

Não era, pois, do gêlo de Sonja Henie que o marido se queixava...

— ◇ —

Foi publicado que o comandante da Policia Militar, Cel. Ururai Magalhães, bravo espancador de estudantes, tem dois carros da corporação a seu serviço, sendo um provido de cômoda chapa particular. Enquanto isso, o Hospital da Policia não dispõe de ambulâncias para atender aos soldados e suas familias... Em todo caso, o Hospital ainda continua funcionando, não foi mandado desocupar para servir de residência ao Coronel. Isto só aconteceria se o comandante da Policia fôsse o Dr. José Maria Besouro Alkimin.

— ◇ —

No Pará, membros da Comissão Executiva do P.T.B. (Põe tudo no bolso) foram pilhados no contrabando de automóveis e 300 bancários assinaram memorial acusando de ladrão o delegado do IAPB.

Procuramos ouvir a respeito o doutor Álvaro Lins, que já tinha pronta uma nota em que passava mais um pito no "Ministro" Parsifal Belchior Barroso e declarava que Nonô não permitirá a presença de patifes no govêrno, exceto os que sustentam o govêrno.

— ◇ —

Duque de Assis paralisa os trabalhos das Docas quando bem entende, os padeiros fazem locaute, os donos de cinemas também e não acontece nada. Mas se os estudantes empreendem um movimento pacífico de protesto contra o aumento de 100% concedido à Light nas passagens dos bondes, então o govêrno se enche de autoridade (Ah! se a usasse para deitar a mão nos ladrões que com êle convivem!...) e mobiliza a guarnição militar da Capitol para dominá-los.

As fôrças do general Denys saíram novamente à rua, como nos dias 11 e 21 de Novembro. A vitória foi esmagadora. Êsto feito das armas desta República gregoriana superou mesmo o brilhante sucesso militar de Jacarèacanga.

^

No periodo do retôrno o IPASE nas mãos do sr. Paulo Gentile ("Vigarista, vai...") sofreu numerosas nomeações de protegidos que se alistaram em excelentes cargos, em caráter efetivo, não obstante a expressa proibição da lei.

Há pouco, ao aprovar os quadros da Autarquia, de acôrdo com a lei que reestruturou os vencimentos do funcionalismo federal, Nonô, adotando parecer do DASP que assinalou a imoralidade, mandou revogar as efetivações imorais e ilegais. O Decreto governamental chegou a ser publicado no "Diário Oficial" do dia 17 de Maio. Parecia que o Nonô ia realmente desmanchar uma grossa patifaria administrativa, mas o seu ímpeto moralizador não durou mais do que 48 horas, pois logo no dia 19 o Decreto era republicado com supressão da cláusula anulatória da patifaria.

Mas também, sejamos razoáveis, ao Nonô não era possivel manter a providência moralizadora, porquanto isto importaria em cortar mamatas conferidas a poderosissimos amigos eleitorais. Fica demonstrado, portanto, que o limite de decência que o govêrno do Nonô pode manter no tratamento de cada caso administrativo é apenas de 48 horas...

OS OCULOS DO DIABO

torna-se uma fôrça com mais vida e mais vibração, e impelido pela corrente o jornalista de ontem, figura apagada e quase inerte, transforma-se no especialista de assuntos que maneja, à vontade, mais alguma coisa de novo e de interessante. Tem maiores responsabilidades e mais vasto campo de ação. Esta nova atmosfera permite lhe insuflar na vida dum jornal energias magnificas. A construção de noticias sucede-se a arte de descrever. Cria-se agôra harmonia valor, tudo isto se agita para modelar o temperamento do "homem dos jornais". O padrão desta nova era chama-se reportagem.

A reportagem marca a era moderna do jornalismo. E' ela que traz dinamismo, juventude, calor, ás colunas dos jornais. O monótono passa a ser interessante, o que parecia estagnado é socudido por uma fôrça ágil. A noticia sêca e banal aparece, quando o assunto se presta, cheia de interêsse e de côr. A prosa aboliu a sua dependência a uma forma unilateral e passa a ter outro ritmo. Ha já estilo, diremos mesmo uma espécie de personalidade, na maneira elegante de dar em meia coluna a noticia de "um caso". O jornalista moderno é até certo ponto um homem de letras. Mas a reportagem conferiu-lhe mais possibilidades de criação, cedeu-lhe mais vantagens: o repórter tem de possuir o poder de interpretação e de análise do escritor, as faculdades dêste, a rapidez de escrever e a facilidade de pensar, dons de que poucos intelectuais se podem vangloriar.

A literatura pode ser, em síntese, uma maneira de comentar a Vida. A reportagem é o comentário agudo, rápido, incisivo. Se a primeira necessita de inspiração, esta terá de utilizar, em grande medida, o talento. O escritor serve-se da imaginação para "fazer o seu mundo" entre as quatro paredes dum gabinete de trabalho onde dispõe de tempo e de paciência para procurar imagens felizes ou frases duma plasticidade admirável. No repórter tudo é definitivo, fluente e espontâneo.

E' êste o segrêdo da incontestável superioridade do jornalista sôbre o homem de letras.

EVIDENTEMENTE

Contaram a Robert Lamoureux que quando a cantora June Richmond (cento e vinte quilos) soube do processo movido contra os negros norte-americanos por boicotagem de ônibus, um grande suspiro lhe escapou do peito...

Compreendo — observou Robert. Pequeno suspiro não podia ser.

AVISO

Comunicamos ao publico que em vista da extorsão que constituem as novas taritas e das descabidas exigencias do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envolucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos nao mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto a devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

O PÃO COTIDIANO

A pequena Gilda pergunta a sua mãe por que era preciso rogar a Deus todos os dias o pão que comiam. Não lhe podia pedir pão para tôda a semana, no domingo, por exemplo?

Envaidecia, Francisco, seu irmão, disse:

Es boba. Não vês que teriamos pão velho até o outro domingo.

O assado

— Você conseguiu escapar dos canibais?!
— Bem, êles me agarraram, mas não tinham caldeirão do meu tamanho!...

A PRINCESA TORNOU-SE HOTELEIRA

das quais as duas principais são servidas na sala de jantar principal, a mesma em que os ancestrais do príncipe tiveram a honra de receber o Kaiser e os mais altos dignitários da côrte da Alemanha.

Uma cervejaria de estilo vienense foi instalada numa ala do castelo.

— Levamos muito tempo para tomar esta decisão — declarou a princesa Margarida — mas não nos arrependemos: temos a impressão de haver descoberto verdadeira mina de ouro.

A Langenburg têm chegado realmente grandes levas de turistas americanos e no Verão são esperados muitos mais.

COMPARECERA' O DUQUE?

Grandes festas estão sendo preparadas para o "grosso" dos turistas que deverão comparecer às comemorações do vigésimo aniversário de casamento dos hospedeiros. O duque de Edinburgo comparecerá a essas festividades? A princesa conta com a sua presença.

— Mas — diz ela — é muito possível que suas obrigações o retenham na Inglaterra. Em todo caso, conto receber êste Verão minha sobrinha, a princesa Cristina, que acaba de ficar noiva do príncipe André, da Iugoslávia, e sua irmã, a princesa Beatriz, que vive em Londres, num pequeno apartamento de Dolphin Square, e que mais dia menos dia encontrará o seu príncipe encantado...

— A princesa não esclareceu que entre os americanos esperados em Langenburg há solteirões riquíssimos, "partidos" vantajosíssimos, isso, porém, ela deixa perceber nas entrelinhas...

THOREZ E TOGLIATTI DESESTALINIZAM-SE

Durante as conversações que Maurice Thorez e Palmiro Togliatti tiveram últimamente em Roma, os dois líderes comunistas tomaram esta resolução: evitar tanto quanto possível discutir a desestalinização e a personalidade do ditador com os militantes do partido.

O assunto é muito perigoso. Com efeito, em Abril último Palmiro Togliatti publicou na "Unità", órgão central do partido, declarações que suscitaram mais comentários do que seria de desejar. O político italiano escreveu: "Se a U.R.S.S. condena hoje os graves erros de Stalin, é para se desembaraçar de um pêso que lhes era incômodo. Esta atitude

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251.

se impõe também a nós, italianos, pois os erros de Stalin foram para nós igualmente nefastos e devemos libertar-nos dêles quanto antes, a fim de melhor poder avançar na rota do socialismo."

No dia seguinte a êsse enquadramento na nova orientação soviética, adeptos de bôa fé perguntaram a si mesmos se Togliatti não devia, por coerência, reconhecer pùblicamente seus erros. Não escreveu êle em 22 de Dezembro de 1953, no mesmo jornal, mensagem intitulada: *Glória a vós, Stalin?* No texto dessa mensagem não havia equívoco. Dizia: "Genial Stalin! Seria em vão procurar avançar na rota do socialismo se nós não vos tivéssemos à nossa vanguarda. Vós, o Dirigente, o Animador, o Chefe genial! E' sòmente graças a vós e a vossa atividade, nos momentos decisivos de nossa história, que o socialismo pôde triunfar. E isso nos impõe o imperioso dever de ficar fiéis a vosso ensinamento. Saudamos em vós a realização do mais alto ideal da humanidade. Glória a vós, Camarada Stalin!..."

Podemos imaginar o constrangimento dos partidários italianos, quando — sem espírito preconcebido — fazem comparação dos dois textos.

Quanto à condenação que liquida o "culto" da personalidade do déspota não é menos embaraçosa. Se as palavras o vento leva, os escritos ficam. Thorez não escondeu seu descontentamento, ao voltar de Roma, quando viu reproduzido no periódico "Unir", que não deixa de ser órgão da direita, o poema a êle dedicado pelo escritor René Depeste. Êsse poema, publicado em "France Nouvelle", órgão central do P. C., saudava o "filho do povo" nestes têrmos:

Aujourd'hui, il faut à mon chant
les cordes vocales de la mer.
Il faut à ma voix le tour de poitrine d'une forêt
Pour m'élever d'un battement
d'ailes jusqu'au feuillage
Ou Maurice Thorez
D'aurore en aurore
Construit le nid de chaleur
Du peuple de France

— Embora estejamos na estação dos ninhos, a reedição dêsse vôo lírico não era necessária — observou maliciosamente Aragon.

— Ora! — respondeu Jacques Duclos — "Alguém" não disse que os franceses têm a memória curta?

A Rússia já faz humor

Na imensa Rússia, a descida póstuma de Stalin não dominou completamente tôdas as conversações. Em geral, os soviéticos preferem assuntos mais alegres e atuais. A prova disso é o artigo aparecido recentemente em "O Crocodilo", semanário humorístico editado em Moscou.

"Espalhou-se, há dias, em Abakan, cidade da região autônoma de Chakassie, notícia que alegrou seus habitantes: estojos de desenhos, réguas de cálculo e canetas-tinteiro acabaram de ser postos à venda na cooperativa.

Entre os numerosos amadores interessados que se precipitaram à loja, achavam-se dois estudantes do colégio de agronomia.

— Então — perguntaram — é verdade, vocês *têm* mesmo?...

— Sim — responderam os vendedores — *temos*.

Mas... esclareceram imediatamente que êsses artigos só seriam vendidos em condições especiais. Dêsse modo, para comprar uma régua de calcular, era preciso adquirir "complementarmente"... uma camisa *Siri*. O estojo de desenho só podia sair em companhia de uma lanterna elétrica e de um jôgo de xadrez, enquanto a caneta-tinteiro incluia o preço de alguns frascos de perfume.

— Como? — perguntaram os compradores espantados — E "sortimento obrigatório"?

— Não — retrucou o vende

(Continua na pág. 36)

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO · ÓLEO · BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

Peso-pesado apaixonado dá nisso...

AUGUSTO Frederico é industrial, "homem de emprêsas" e poeta. Apaixonado por Joana L., convida-a sempre para passar tardes deliciosas em aprazível vivenda que alugou em Petrópolis. A insistência do bardo venceu e Joana o atendeu. Na primeira tarde que foram à bela cidade serrana, enquanto a jovem repousava no leito, seu galã foi fumar um cigarro na sacada, virando-se de vez em quando para admirar sua companheira. Depois, lírico, murmurva versos à glória da natureza adormecida - tinha caído a noite - - às estrelas que crivavam o céu de veludo escuro, à Lua, cujo clarão maravilhoso inundava a paisagem...

A linda criatura sorria, escutando os versos e começava lentamente a despir-se quando se fêz ouvir barulho sinistro.

- Valha-me, Deus! - gritou o poeta, antes de desaparecer no vácuo, pois a sacada acabava de desabar com o seu pêso, que era ... de cento e trinta quilos.

Socorrido, tinha uma espádua e uma perna fraturadas. Ainda no leito resolveu processar o proprietário do imóvel, exigindo pesada indenização. O proprietário alegou que a casa estava em perfeito estado, mas a sacada não tinha sido feita para suportar pêso tão anormal quanto o de Augusto Frederico...

— Protesto... protesto... - - retrucou o advogado do poeta, industrial e "homem de emprêsas" - qualquer sacada deve suportar um homem, mesmo que êle pese cento e trinta quilos... Aliás, é normal que duas pessoas se encontrem numa sacada e seu pêso ultrapasse o de Augusto Frederico, a sacada deve suportar...

O juiz aceitou a tese e condenou o proprietário a pagar apreciável indenização ao poeta pêso-pesado, que jurou dedicar-se daí em diante mais a negócios do que ao amor e à poesia. A menos que faça regime para emagrecer!

ISCARIOTE

A VIDA oferece-nos continuamente oportunidade de relembrar os mais dramáticos episódios da Históira, o que confirma categòricamente o axioma de que a *História se repete*. No nosso cenário político, então, reproduzem-se sem cessar os mais feios, deprimentes, lastimáveis capítulos da vida humana. Os nossos homens parecem primar no rastro dos mais tristes exemplos do passado. Agora mesmo se nos depara no Estado do Pará um quadro profundamente doloroso. Após cinco anos de govêrno fecundo, que proporcionou tranqüilidade, bem estar, segurança ao povo, um dos homens que muito concorreram para essa admirável revelação de capacidade e compreen-são do dever cívico, mostrou sua verdadeira alma ao reproduzir a perfídia do beijo na face de Jesus.

E' difícil compreender, embora seja evidente, como certos homens se modificam em determinadas circunstâncias. Modificam-se ou são mesmo assim?

Há até hoje mistério insondável na conduta de Judas. Que coisa te-lo-ia levado a trair Jesus ? Tão sòmente os 30 dinheiros ? Medo ? Incredulidade ? Covardia ? Ou tudo isso reunido o teria arrastado a ignominia ? Hoje está provado que a traição também pode ser motivada pela promessa de uma cadeira no Senado, da Prefeitura de Belém ou da Superintendência da Valorização da Amazônia e Iscariote encarna figura morena, magra, cabeça grande, olhos encovados, fala fina e... chama-se Catete Pinheiro. Papini concluiu que Iscariote não traiu por ambição de ganho, medo, incredulidade, covardia ou vingança, mas simplesmente por incredulidade. O prêmio da infâmia poderia ser 30 dinheiros ou uma recompensa politica...

Todos os Iscariotes procuram iludir aos outros porém iludem-se a si próprios até o último momento. Jesus lhe chamou *amigo* no instante mesmo da traição. Daí possivelmente a significação elástica que a palavra, em certos casos, passou a ter. O sr. Pinheiro — devia ser "Figueira" — também foi chamado de amigo até assumir o govêrno do Estado... Convém que lhe fique gravada na memória a sentença evangélica: "Ai daquele que trair... melhor seria que jamais tivesse nascido." E' óbvio que não se pode servir ao mesmo tempo a Deus e ao diabo. O bem e o mal não admitem repartição e comunhão. São exclusivistas: querem o homem inteiro. Aquêle que se procura dividir, desmoraliza-se e se abisma no descrédito. Tem-se de escolher entre os dois caminhos: o da ambição desmedida e cega e o da renúncia, da dignidade que conduz ao respeito, ao acatamento dos concidadãos. Um eleva, pela misteriosa lei do desprendimento, ao mais alto conceito público. O outro aprofunda na abjeção. Quem troca o mais precioso pelo mais abominável terá como recompensa, no ajuste de contas, inexorávelmente a corda e a árvore...

O sr. "Figueira", digo, Pinheiro fêz uma barganha imoral. Trocou seu brio, o crédito e o respeito de que gozava na comunidade paraense, pelas promessas duvidosas de uma politica execrável. Mesmo que seja contemplado com a dádiva acenada, ela lhe queimará a alma, lhe intranqüilizará a consciência, lhe tirará a paz de espirito e feroz remorso acabará levando o novo Iscariote ao infalivel ramo de figueira...

Os verdadeiros amigos lhe deram todos os elementos da traição e êle, como Judas, soube muito bem aproveitá-los. Desprezando a confiança do povo, o respeito público e recusando a mão dos que o acompanharam na sua trajetória politica, revelou na alma a implacável herança de Caim.

O Santamarina

Descrença

— Só acredito se o senhor fizer desaparecer a minha sogra !

A RÚSSIA JA' FAZ HUMOR

dor — por que interpretar o caso tão cruamente ?) Trata-se simplesmente de "sortimento de presentes combinados" !

Que responder a isso ? Os dois compradores foram à casa do diretor da cooperativa e fizeram gentilmente estas três perguntas:

1) — A posse da camisa *Siri* é obrigatória no emprêgo da régua de cálculo ?

2) — Qual a ligação de ordem escolar ou profissional existente entre o estojo de desenho, o tabuleiro de xadrez e a lanterna elétrica ?

3) — Enfim, é absolutamente necessário perfumar-se alguém ao ter de utilizar-se de caneta-tinteiro ?

— Os senhores têm razão — declarou o diretor — tomarei providências imediatas para acabar com êsse escândalo !

Na verdade as medidas tomadas foram extremamente eficazes, logo no dia seguinte os artigos mencionados, de uso escolar e profissional, desapareceram completamente do mercado !

Eis aí — concluiu filosòficamente "O Crocodilo" — os meios que se empregam em Dhakan na luta "pelo progresso técnico no setor da cultura" !

Careta

Mio os

COM o bom-senso que o caracterizava, escreveu um dia Medeiros e Albuquerque artigo condenando a exigência de datas precisas aos colegiais que estudam História, e isso no que se refere a fatos sem grande relêvo. Cansar o cérebro de uma criança a guardar de côr o dia, mês e ano em que um sujeito qualquer fêz qualquer coisa que apenas é lembrada nos compêndios de História, tão longe anda de nós e da vida atual !

Carlos de Laet, que não perdia vaza de patentear seu espírito mordaz, veio pela imprensa ironizar Medeiros e figurou o caso de um professor surprêso de ver saber um rapaz o ano em que foi descoberto o Brasil.

Não era essa ignorância a proposta por Medeiros. Os fatos de relêvo, os grandes acontecimentos, vá lá que lhes decore a data o pobre estudante de nove anos. Mas aquelas varias primeiras expedições à costa do Brasil e outras ninharias assim, por que saber-lhes *precisamente* a data a misturar com outras dezenas, centenas de datas de fatos igualmente sem importância ?

Quem observa e analisa o sistema de ensino primário em nossa terra concluirá pelo pedantismo dos mestres e sentirá piedade pelos pobres alunos submetidos às mais rudes provas, aos mais duros esforços de memória: um segundo-anista ginasial vi-o eu a traduzir Vergílio, a verter os versos de um poeta, quando a prosa de Júlio Cesar ou de Eutrópio já é ôsso duro de roer ! E dizer-se que, para o perfeito entendimento dos versos de Camões muito marmanjo precisa de uma *chave* que lhe abra o significado de imagens, alusões, metáforas, o diabo !

Pois dá-se Vergílio a tenros doze anos !

Torrados

A apostar que o próprio mestre não andará sôbre patins na versão dos intricados versos do cisne de Mântua !

Veja-se, por não sair do latim, o caso dêste compêndio para a 1.ª e 2.ª séries: mal saido da conjugação dos verbos, não entra o aluno em exercícios fáceis (como os do excelente método de Clintock); mergulha, de cabeça para baixo, nos textos de P. Siro, do citado Eutrópio, e nos versos de Fedro, com os percalços de todos os modos, tempos, vozes daqueles hispidos verbos latinos, coisa de fazer ferverem os miolos de um pobre adolescente !

E o triste é ver que tais compêndios têm a aprovação oficial e são adotados em todos os estabelecimentos de ensino.

Por isso é que dizia o outro: que a análise dos versos de Camões na sua meninice foi que o indispôs por muito tempo com os Lusiadas.

J. F. L.

FRIVOLIDADES

UM dia, no século XVII, à hora do crepúsculo, quando o Rei Luis XIV regressava de uma caçada, soprou uma aragem que fêz ondular as crinas dos cavalos e obrigou mademoiselle de Fontange, a favorita do rei, a tirar o grande chapéu de palha de Florença e a segurar os cabelos com seus dedos finos, enluvados em camurça. A jovem, que estava determinada a conquistar o Rei-Sol, não se deu por vencida ante esta contrariedade meteorológica e, com graça e desenvoltura, tirou do joelho uma liga adornada de fitas e colocou-a na cabeça.

As motoristas modernas — sem usar uma liga — não fazem coisa muito diferente. Os cabelos são presos por um elástico, e fitas azuis e côr de rosa serpenteiam caprichosamente por entre as louras madeixas. Não posso dizer com certeza se naquele momento seus cabelos eram louros, mas como os cabelos negros, castanhos, grisalhos e brancos não passam de um estado transitório em tôdas as damas, as quais seis meses mais tarde se tornam louras, imaginemos que eram louros. De noite, Mademoiselle Fontange apresentou-se perante a Côrte ostentando um curioso penteado, mas encontrou outras damas penteadas — ou despenteadas — da mesma maneira que ela. Por um capricho do vento e de uma dama, havia nascido um penteado que se denominou, com brevidade e caráter, "à la fontange". O "F" maiúsculo converteu-se em "f" minúsculo, metamorfose gráfica que consagra a conquista da imortalidade.

O Rei-Sol não gostou. E não ocultava seu desagrado, nem diante da jovem, nem das outras damas da Côrte. Mas aquêle rei, que havia de permanecer no trôno da França durante 14 anos, além dos dezoito da Regência, e que proclamava, orgulhoso: "o Estado sou eu !", aquêle que salvou as finanças, o Exército e a glória da nação, que enviou Ministros ao cárcere, amantes ao exílio, protestantes ao matadouro e os artistas que o divertiam à Academia, confessou certo dia: "Se eu quisesse fazer diminuir de dois dedos a altura do "fontange", não o conseguiria."

Na verdade, êsse penteado conservou-se ainda por dois seculos depois de sua morte. A doce tirania das modas resiste esplendidamente às revoluções. Contra os decretos e contra a submissão das damas, que levantam entusiásticamente as suas notáveis e infiéis

(Continua na pág. 40)

ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR

O GUARDA-CHUVA

FELIZ o homem que vive em lugar onde não chove nunca! Não terá jamais necessidade de recorrer aos préstimos dêsse objeto sôbre todos incômodo, ridículo e esquivo.

Incômodo, porque nunca encontramos jeito de bem colocá-lo no bonde, no ônibus e em nosso auto particular, a despeito de se apresentar êle com o cabo retorcido de objeto a dependurar.

Ridículo: fechado, tem algo de morcêgo de asas colhidas; aberto, é um estranho cogumelo preto, com um espêto grande no tope e vários espetinhos laterais ameaçadores dos olhos da gente.

Esquivo, porque é o objeto de utilidade que mais procura fugir do dono. Em Londres o depósito de guarda-chuvas extraviados conta milhares dêles. Como procurar um londrino o seu nessa multidão de paráguas?

Um guarda-chuva, como utilidade, é aliás um blefe: não guarda chuva nenhuma, seu dono se molha pela frente e no dorso e nos ombros como se andasse a descoberto. E com uma ventania volta-se pelo avêsso ou carrega o dono como um paraquedas.

Mais que um automóvel, tem o guarda-chuva a particularidade de enguiços: as varetas quebram-se, emperram; as molas para abrir e para o sustentar aberto falham e aquela cápsula que prende as pontas das varetas funcionam apenas em três por cento de casos.

E o interessante é que tem séculos e não evolui o diabo do traste: o guarda-chuva do senhor Juscelino é igualzinho ao que usava Victor Hugo. O mundo roda, progride o Mundo, inventam-se mil aparelhos aperfeiçoadíssimos, e o guarda-chuva continua o mesmo.

E' a mesma "bengala de batina" de que falava, creio, Emílio de Menezes.

Detesto o guarda-chuva e sou forçado a usá-lo. E não há no mundo cavalheiro distinto como eu que use guarda-chuva mais ordinário do que o meu. A extravagância explica-se pelo cuidado da economia. E' que, como disse, não há objeto mais fujão que êsse: já me vi abandonado, em benefício de terceiros, por vários guarda-chuvas de qualidade, com castão de prata e fôrro de sêda. Nunca mais os vi. O mesmo sucedeu com guarda-chuvas medíocres, isto é, de preço mais cômodo. Passei então a usar a escória da espécie, com cabos feitos por escultores de colheres de pau e um fôrro ordinário e ralo que é mesmo uma peneira. São peças puramente decorativas, que salvam minha reputação mas não me salvam dos aguaceiros. Ninguém dirá, assim, que não possúa guarda-chuva...

E os guarda-chuvas ordinários são mais apegados aos donos. Se o de castão de prata nunca mais retornou às minhas mãos, o mesmo não sucedeu com um alcaide que possuí há muitos anos. Sumiu, é verdade. Debalde andei à sua procura por aí. Mas um dia, quatro ou seis meses depois, indo de novo à redação d'"A Noite", que é que encontro dependurado de um armário, num canto obscuro? Meu guarda-chuva velho! Esperára por mim todo êsse tempo. Acredita o leitor que um guarda-chuva de seda e cabo de prata teria pelo dono o mesmo apêgo?

Escrevo estas notas sob a impressão da dôr que me causou o recente abandono de um guarda-chuva que me custou duzentos e cinqüenta cruzeiros. Procurei, para substituí-lo, um do preço de cento e cinqüenta, não mais há dêsse custo. Pois não dou mais por um ingrato assim. Espero encontrar em breve um em adelo, a menos que o obtenha, numa rifa, por dois cruzeiros.

Braz.

Não é elegante deixar em cima da toalha as cascas das bananas que comemos. Se a falta de apetite não nos permite come-las também, o melhor será ir atirando as cascas, jeitosamente, para debaixo da mesa.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.
Careta

A

Organização Victor Costa

tem o prazer de convidar os tele-espectadores para a apresentação de estréia da primeira produção de TV de seu novo contratado exclusivo, o produtor Carlos Machado, que será apresentada, sob os auspícios de Cássio Muniz S. A., dia 15 de Junho, às 20,30 horas, através do Canal 13, TV-Rio:

"CASSIO MUNIZ FOLLIES"

FRIVOLIDADES

bandeiras, não têm nenhuma fôrça as diatribes dos moralistas e dos estetas. A moda não é a mãe, mas a sogra do bom-gôsto, diz o homem de mau humor. As mudanças da moda são os impostos que estabelece a indústria do pobre sôbre a vaidade do rico, declarou Chamfort. A mulher sentir-se-ia desgraçada se a Natureza a fizesse andar como a faz andar a moda.

Palavra ! Quando uma Rainha que tem dentes feios brinca com um lencinho de rendas, tôdas as senhoras procuram as rendas mais preciosas da Bélgica e de Veneza para fazer lencinhos com os quais brincarão caprichosamente, escondendo os seus belos dentes que tanto ganhariam se os deixassem à vista. Quando uma grande dama adota um vestido muito largo para esconder as conseqüências de uma distração sentimental, tôdas as senhoras que não têm distrações sentimentais adotam o seu vestido. Lucrécia Crivelli cobre com uma pedra preciosa a cicatriz que tem na testa, e tôdas as suas contemporâneas colocam na testa uma pedra preciosa.

E os homens sorriem.

Mas é um equívoco. As senhoras poderiam argumentar que basta que um rei faça coser uma série de botões sôbre a manga dos uniformes de seus soldados, para distrai-los do costume de limpar o nariz com o seu glorioso uniforme, para que em todos os países do Mundo, desde aquela época até 1956, os alfaiates coloquem quatro botões inúteis e duvidosamente decorativos nas mangas, quer se trate de um fraque ou uma jaquéta para jogar golfe. Basta que um Príncipe de Gales vista uma calça que adquiriu um vinco, por se ter amarrotado na mala, para que o vinco se torne obrigatório em tôdas as calças da "Commonwealth" e do resto do Mundo; o Príncipe dobra para cima a borda da calça, para protegê-la da lama, no hipódromo, e impõe-se a moda de calças dobradas na borda: não sabendo onde colocar uma flor oferecida por uma dama, o Príncipe faz um talho com o canivete na aba esquerda de seu paletó onde coloca a flor; a casa na aba esquerda do paletó transforma-se em porta-flôres e é o lugar mais indicado para distintivos políticos e as condecorações; por outras palavras, passa em definitivo para a História.

Os maridos resignam-se a pagar, calados. Aderem ao conceito de La-Bruyère — um filósofo deixa-se vestir pelo seu alfaiate — é tão ridículo rebelar-se contra a moda como ser seu escravo.

Afinal de contas, por que rebelar-se ? Quase tôdas as novidades da moda que surgem de três em três meses parecem absurdas no primeiro momento, seja pelos seus exagêros práticos — triunfo do racionalismo — ou pela sua falta de comodidade — retôrno à escravidão. Mas logo se reconhece que aquela incômoda anágua oferece à mulher a ocasião de inventar graciosos movimentos que acentuam a sua graça natural, ou que as saias escandalosamente rodadas, que a obrigam a saquear uma loja de tecidos, lhe proporcionam um passo etéreo de ave de vôo largo, ou de ave de rapina. Por mais que pa

As Promessas

— Juscelino é parente do Ministro da Guerra ?
— Não me consta...
— E' que os que o ajudaram a subir, hoje o chamam de J. K. Lott...

reça chocante à moda lançada ontem, a que resulta verdadeiramente inexplicável é a do ano anterior. Os chapéus e os vestidos das velhas fotografias desencadeiam uma sincera hilaridade. "Como poderíamos colocar na cabeça semelhantes horrores?" — perguntam entre si as mulheres, como se alguém colocasse sob os seus olhos uma folha-corrida da Polícia cheia de penas infamantes.

Mas no dia em que Christian Dior, para causar um desgosto a Jacques Fath, ou que Paquin, para aborrecer Balenciaga, retomarem, com efêmeras variantes, aqueles "horrores", as elegantes adotá-los-ão com a mesma seriedade, cumprindo as ordens de uma devida reabilitação. A moda é uma tirania que, por caminhos invisíveis, realiza as suas vinganças. Entre duas senhoras, uma vestida pela última moda e a outra com um vestido do ano passado, que esperam na antecâmara de um Ministro, o continuo, que não folheia os figurinos, fará passar a que estiver vestida pela última moda. O famoso médico Bouvard acreditava que a sua celebridade o autorizava a usar uma velha capa com capuz, cujas rendas, mais que a sua ciência, haviam seduzido as damas da côrte.

P.

— ✧ —

REGRAS DE BOM TOM...

O palitó, a escova de dentes e a mulher só devem servir a uma pessoa...

— ✧ —

O guardanapo serve para limpar a bôca, mas não é elegante chegar à casa alheia com a bôca suja...

— ✧ —

Ao sentar à mesa, deve-se conservar as mãos em lugar bem visível, para que a dona da casa não fique com cuidado quanto à sorte dos seus talheres de prata. Os pés colocam-se, discretamente, logo abaixo da cadeira, e no mesmo sentido geométrico que esta ocupa. Espalhar as pernas para um e outro lado pode degenerar em conflito subterrâneo e confusão de propriedades...

✧

Em caso de emergência pode-se cuspir no lenço, mas, nesse caso, não é distinto dá-lo à dona da casa para sentir o perfume que costumamos usar...

✧

Algumas pessoas têm o mau hábito de amarrar o guardanapo ao pescoço — o que lhes dá a aparência de estarem sentadas no

banheiro à espera de que lhes façam a barba. Se temos receio de que nos roubem o guardanapo, o melhor é amarrá-lo, discretamente, por baixo da mesa, à cintura ou ao cós das cuecas...

— ✧ —

Se o bife que nos derem fôr excessivamente duro, não convém atirá-lo pela janela fora, mesmo por que pode cair na cabeça do guarda civil. O melhor é nele amolar a faca de que nos servimos.

Quando acontecer vir uma mosca no nosso prato de sôpa, não convém chamar a atenção da dona da casa para o fato. O melhor é retirar jeitosamente o inseto e colocá-lo na borda do prato, bem à vista, para que todo mundo saiba por que deixamos de tomar a sôpa.

— ✧ —

O peixe deve ser comido com comouflada *faca de peixe que nos dão especialmente para isso, e com a qual também devemos tirar as espinhas que se nos atravessarem na garganta.*

B. N.

FRANQUEZA

Famosa "estrêla" do nosso teatro tem aparecido em público em companhia de conhecido empresário. Um companheiro pouco discreto perguntou-lhe:

— E' seu amigo íntimo?

— Íntimo? Sim. Amigo? Não estou bem certa.

✧

EFICIÊNCIA

Gabriele, o famoso e gordíssimo cantor, com o fito de emagrecer, faz todos os dias duas horas de equitação no Bosque de Bolonha.

Em um mês, o cavalo perdeu vinte e três quilos.

— ✧ —

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
ENTREGA RÁPIDA —— PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383 —— TELEFONE — 32-3721

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza)
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió)
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolilo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

A Morte do Guarda-Livros

FOI uma consternação na casa Bastos Braga & Cia., a conhecida firma importadora de fazendas e miudezas, quando ali chegou a notícia de que o guarda-livros da firma, o Liberato Gomes, havia tido uma síncope no "café" da esquina e estava, já, agonizante. Os sócios da casa correram para o local em que o seu auxiliar se extinguia, mas, ao chegarem ali, já o encontraram estendido sôbre quatro cadeiras, e, ao lado, um médico da Assistência, que lhes declarou, simplesmente:

— Está morto...

Liberato Gomes era homem de cinqüenta e poucos anos. Magro, alto, rosto chupado, vestindo sempre com decência, era o tipo, mesmo, dos indivíduos da sua profissão. Empregado da firma há dezoito anos, vira um dos encaixotadores do armazém passar a gerente, e de gerente a sócio, sem que sentisse o menor ressentimento. Êle sabia, como membro da sua classe, a prevenção dos caixeiros contra os empregados de escritório, considerados a aristocracia do comércio. E como aristocrata que era, conservava-se no seu posto, trabalhando com dedicação, contentando-se, resignado, com o seu ordenado comum e, quando os negócios corriam bem, com pequena gratificação no fim do ano.

Era com essa gratificação que, em geral, em Fevereiro ou Março, mandava a espôsa para Poços de Caldas, onde a modesta senhora ficava dois meses, e onde êle, honrado e saudoso, a ia ver de duas em duas semanas. E era lá que se encontrava Mme. Liberato Gomes, dessa vez enfêrma, quando o marido morreu.

Charuto na bôca, o ventre para diante como uma proa de couraçado, a papada gorda a esconder a gravata e o colarinho e a despencar-se, mole, pelo peitilho da camisa gomada, o sr. João Bastos, chefe da firma, logo que regressou ao armazém, voltou-se para o sócio mais recente, o antigo caixeiro Domingos Maia, e chamou:

— Senhor Maia!

— Pronto, senhor Bastos! acorreu, solícito, maneiroso, serviçal, o antigo empregado.

— Sr. Maia — tornou o gordo comerciante — o senhor providencia sôbre o entêrro do sr. Liberato. Entêrro de primeira classe, com uma coroa em nome da firma. Telegrafe, também, à viúva, comunicando-lhe a morte do marido, e apresentando-lhe pesames em meu nome.

Com sua cara de fuinha, o nariz grande, os olhos pequenos, Domingos Maia ia fazendo gestos de assentimento a cada ordem do antigo patrão. E havia feito o último quando o sr. Bastos achou conveniente acrescentar:

— Mas, olhe, sr. Maia: é preciso cuidado na comunicação do fato à viúva. A pobre senhora sofre também do coração e poderia morrer com o choque. De modo que eu achava melhor o senhor passar primeiro um telegrama, com a minha assinatura, comunicando-lhe que o marido se acha gravemente enfêrmo. Não convém, logo, dizer que êle morreu. O senhor compreende?

— Perfeitamente, sr. Bastos, perfeitamente! — confirmou o ex-caixeiro, a descer sôbre os braços finos as mangas da camisa branca e suada, que, sem suspensórios, lhe formava em tôrno dos cós da calça uma auréola de trasco de doce.

Nessa mesma tarde recebia efetivamente, a desventurada senhora, êste telegrama:

"Viúva Liberato Gomes. Grande Hotel. Caldas. Liberato gravemente enfêrmo. Entêrro amanhã. Pêsames. João Bastos."

Humberto de Campos

Orny Silva

A VOZ TRIUNFAL DAS AMÉRICAS

canta agora também para os ouvintes de ondas curtas e médias da "sua" PRA-9, no

PROGRAMA LUIZ VASSALO

DOMINGOS

14:30 Horas

Uma apresentação exclusiva de
Indústrias GASPARIAN S A.
Fabricantes de PAMPILLÉ
— a nova sensação
em tecidos de algodão!

RÁDIO MAYRINK VEIGA

— Organização Victor Costa —

O refrigerador comercial Iceland

dá maior rendimento e custa menos

É uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hotéis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

UM REFRIGERADOR DE LONGA VIDA

Material da mais alta qualidade, aliado à vasta experiência em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador.

"ICELAND" É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

ICELAND
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Produto de **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rua São José, 83